

Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes

Cinema, Subjectivity and Society: The Seventh Art in the Production of Knowledge

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de extensão *Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes*, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – campus Baixada Santista, que utiliza a produção cinematográfica para a reflexão, questionamento, produção e aprofundamento de questões ligadas à constituição das configurações subjetivas na contemporaneidade. O projeto atua em parceria com atividades de ensino e pesquisa e com dispositivos já existentes na cidade; almeja ampliar os espaços de experimentação estética e produção epistêmica articulada com questões de ordem ética, política e existencial, de modo a oferecer um espaço itinerante de interferência no cotidiano acadêmico e fora dele. Para tanto, envolve diferentes metodologias: construção participativa de estratégias de ensino, pesquisa e extensão, de natureza qualitativa; pesquisa filmográfica e bibliográfica; produção de narrativas, material escrito e audiovisual. Também utiliza técnicas variadas: reuniões, exibição de filmes, observações participantes, debates, grupos focais e entrevistas gravadas. Os primeiros resultados evidenciam preocupação com temáticas sociais, tais como educação pública, direitos humanos e movimentos sociais, em uma vertente transdisciplinar e em parcerias com iniciativas comunitárias. Algumas conclusões preliminares apontam para a possibilidade de novos modos de produção epistêmica em articulação com a linguagem visual, pouco explorados no contexto acadêmico.

Palavras-chave: Cultura. Subjetividade. Sociedade. Cinema.

ABSTRACT

This article presents the extension project *Cinema, Subjectivity and Society: The Seventh Art in the Production of Knowledge* of the Federal University of São Paulo – campus Santos, which uses film production for reflection, questioning, production and exploration of issues related to constitution of subjective configurations in contemporary times. The project works in partnership with teaching and research activities with

EDUARDO DE
CARVALHO MARTINS,
JAQUELINA MARIA
IMBRIZI E MAURÍCIO
LOURENÇÃO GARCIA

Universidade Federal de São Paulo. Instituto de Saúde e Sociedade, São Paulo, Brasil.

existing devices in the city. It aims to expand the aesthetic experimentation spaces and articulate epistemic production with questions of ethics, political and existential, in order to provide an itinerant space of interference in daily academic life and out of it. Therefore, it involves different methodologies: participatory construction of teaching strategies, research and extension, of qualitative nature; filmography and bibliographic research; production of narratives, written and audio-visual material. It also uses various techniques: meetings, screening of films, participant observations, discussions, focus groups and recorded interviews. The first results evidence concern for social issues such as public education, human rights and social movements, in a trans-disciplinary aspect and partnerships with community initiatives. Some preliminary findings point to the possibility of new epistemic production methods in conjunction with the visual language, little explored in the academic context.

Keywords: Culture. Subjectivity. Society. Cinema.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Cinema, Subjetividade e Sociedade: A Sétima Arte na Produção de Saberes* [19] é fruto do acúmulo de diversas experiências desenvolvidas no campus Baixada Santista da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) [3, 4, 5, 14, 16, 17], bem como da percepção de demandas coletivas e culturais existentes, tanto entre alunos, técnicos e professores desta universidade quanto entre cidadãos que se situam fora do âmbito universitário na cidade de Santos.

Trata-se de um projeto que busca conciliar e entrelaçar as diversas formas de produção de saberes existentes dentro da universidade com as atividades de produção cultural que ocorrem nos dispositivos existentes na cidade. Atuando também com atividades de ensino e pesquisa, oferece um espaço itinerante de interferência no cotidiano acadêmico e fora dele, utilizando a produção cinematográfica como ferramenta para a reflexão, questionamento, produção e aprofundamento de múltiplas questões ligadas ao processo de constituição das diferentes configurações subjetivas na contemporaneidade. Nessa medida, almeja ser um espaço ao mesmo tempo de experimentação estética e produção epistêmica articulada com aspectos éticos, políticos e existenciais.

Entendemos que, ao utilizarmos formas alternativas de transmissão e produção de saberes sobre temas complexos que perpassam o âmbito acadêmico para além das formas tradicionais, aumentamos as oportunidades de interlocução, pois as atividades acessíveis e com temáticas interdisciplinares estimulam relações multiprofissionais como modo de troca, criação, pensamento e produção de saberes.

Uma vez que a ferramenta cinematográfica pode ser compreendida sob uma diversidade de objetivos e enfoques, sua utilização como recurso metodológico permite articular a valorização cultural deste tipo de arte com os objetivos epistêmicos, metodológicos e éticos do presente projeto. Permite, igualmente, dar continuidade ao desenvolvimento de métodos de ensino que favoreçam a produção de saberes nos diferentes campos de estudo: arte, psicanálise, psicologia social, cultura, formação

cultural e em saúde, narrativas de história de vida, grupos como dispositivo e produção de tecnologias para o cuidado entre pessoas, entre outros.

O cinema apresenta linguagens que permitem a circulação de saberes sob as mais variadas temáticas, em contextos transdisciplinares e multiculturais. Neste sentido, constitui-se uma valiosa ferramenta para exploração de potenciais relacionais da academia com a sociedade. Estamos, portanto, compreendendo a arte de modo geral, e o cinema em particular, como manifestações culturais e como fatos de cultura com fortes potenciais na produção de efeitos nos sujeitos, de modo a problematizar e aprofundar questões relativas aos mais diversos campos de saber.

O cinema pode ser utilizado como meio para estreitar e fortalecer os laços existentes com outros dispositivos sociais que a cidade oferece – sendo a universidade um deles –, bem como potencializar a criação de novas relações, favorecendo a integração e a permeabilidade desejável entre academia e sociedade. Sendo assim, o projeto procura promover uma implicação subjetiva dos diferentes atores envolvidos no processo da transmissão de saber. Desta maneira, visamos contribuir para a superação das fragmentações no processo de produção e transmissão de conhecimento, tornando-o mais integrado à dinâmica das relações sociais.

Pretendemos propiciar o aumento das relações de troca simbólica, social e cultural entre a comunidade universitária e a sociedade ao propor a realização de atividades itinerantes, dentro e fora dos campi universitários, e ao realizar atividades no campus com a presença de atores não pertencentes à comunidade acadêmica. Nossa proposta procura estreitar interações com módulos de estágio [14, 17] e atividades que ocorrem fora do espaço universitário, principalmente naqueles espaços em que se enfatiza a produção de tecnologias afirmativas, criativas e participativas no cuidado entre sujeitos, trabalhando junto à população da região da Baixada Santista.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações entre produções artísticas e conhecimento acadêmico constituem objeto de constante debate contemporâneo. Diversos autores, preocupados tanto com a produção de conhecimento quanto com o desenvolvimento cultural e artístico, têm apontado a necessidade de maior diálogo entre estas diferentes formas de produção simbólica. Muitos estabelecem estreitos paralelos entre períodos epistêmicos e desenvolvimentos artísticos. Foucault [10], por exemplo, utiliza uma obra de arte – o quadro de Velásquez, *As Meninas* – exatamente para indicar a virada epistemológica e os novos desafios proporcionados pelo advento das ciências humanas no mundo moderno. Ou seja, ele indica como as produções artísticas participam das condições históricas de produção de conhecimento. Em outro momento, o autor vai mais além, questionando o papel que a arte desempenha na própria teia de constituição da subjetividade e da vida social: “O que me surpreende é o fato de que, em nossa sociedade, a arte tenha se transformado apenas em algo relacionado apenas a objetos e não a indivíduos ou à vida. (...) Porém a vida de cada pessoa não poderia se tornar uma obra de arte?” [11]

Os apontamentos foucaultianos indicam direções epistêmicas relevantes. Eles procuram superar projetos de investigação da modernidade que concebiam um mundo estático enfocando uma suposta transparência do sensível e apontam na direção da investigação de um mundo em que predominam as relações entre representações. Foucault [12, 13] circunscreve a virada epistêmica da modernidade na ultrapassagem da dicotomia entre essência e aparência, ao introduzir a ordem genealógica e interpretativa como método de construção de novos modelos explanatórios e interpretativos. Neste sentido, segue os passos de Nietzsche [21], filósofo que defendia “não buscar o sentido nas coisas, mas os impor”, apontando para a fragilidade de qualquer projeto realista apriorístico e dogmático. As representações psíquicas e sociais adquirem relevância fundamental neste contexto, sendo lidas dentro de uma dupla chave interdependente de leitura: a genealógica e, portanto, histórica; e a representacional, mais especificamente por sua transcrição linguística e imagética.

Neste contexto, o cinema adquire papel relevante na investigação dos mais variados tipos de fenômenos. Ao lidar com concepções de realidade que permitem superar realismos ingênuos, o cinema abre espaço para a investigação de formações imaginárias responsáveis pela constituição de processos inscritos na cultura. O cinema se torna ao mesmo tempo leitor e tradutor de diferentes realidades, bem como construtor de novas realidades, superando a distinção rígida entre o processo de investigação e o processo de criação e problematização dos fenômenos culturais.

O filósofo e psicanalista Slavoj Žižek é atualmente um dos maiores defensores do uso do cinema como ferramenta privilegiada de investigação e campo de análise dos mais variados processos inscritos na cultura, como também produz críticas aos modos de produzi-la e às respectivas manifestações ideológicas: “Você pode detectar o que se passa no nível mais profundo, o mais radical de nossas identidades simbólicas e como nós nos experimentamos a nós mesmos. Cinema ainda é a maneira mais fácil, assim como eram os sonhos para Freud, de encontrar o caminho real para o inconsciente.” [24]

Žižek estabelece, portanto, uma relação de imanência entre a produção cinematográfica e a produção social. Assim, a ligação imanente das artes com a vida social dota as práticas artísticas de potenciais não somente estéticos, mas também epistêmicos, éticos, culturais e políticos. O cinema, como importante meio de comunicação de massa, participa dessa trama de modo relevante, ao contribuir tanto para a reprodução quanto para o questionamento de realidades sociais estabelecidas. Ao propor múltiplos modos de imaginário social, o cinema interfere diretamente nas teias de representações que constituem determinado imaginário.

Seguindo o raciocínio de Durand [8], podemos tratar a arte cinematográfica como o exercício da produção de sentidos por meio de processos do uso de imagens. Tais imagens possuem funções de instaurar realidades e participam diretamente destas formações imaginárias responsáveis pela constituição de matizes identitárias individuais e coletivas. O cinema possui, portanto, a função de produção, reprodução e projeção de mitos, símbolos e realidades por meio do manejo de representações imagéticas. Não por acaso, autores como Adriano [1] atentam para o “potencial revolucionário do cinema como criador de formas e sensações, como instância

privilegiada de conhecimento e percepção do mundo”. Codato [6] aponta que:

(...) o cinema seja pensado não apenas como uma máquina de registrar imagens do cotidiano, mas como elemento ordenador de um discurso que, muito mais do que mostrar imagens em movimento, serve também para organizá-las, inaugurando uma forma de discurso próprio, servindo também aos interesses do pensamento científico. [6]

Para a psicanalista Tania Rivera [22], o cinema é uma manifestação cultural privilegiada que potencializa as reflexões sobre o sujeito. Ela disserta sobre duas vertentes da sétima arte: a primeira funcionaria como imagem-muro na qual a realidade é mostrada como se fosse algo homogêneo e ilusoriamente organizada, produzindo no sujeito o esquecimento da sentença de Freud de que o eu não é mais o senhor em sua própria casa; a segunda vertente seria a da imagem-furo na qual há: “(...) o agenciamento de imagens que nos põe em questão, problematiza a realidade e pode nos colocar na vertigem, por vezes poética, de um mundo heterogêneo do qual não somos senhores. Brechas entre imagens, espaço irreconhecível, caos pulsante que é a própria vida.” [22]

As diversas relações entre o dizível e o visível, a montagem das cenas e a memória, o ritmo da filmagem e as produções do inconsciente, são problematizadas pela autora, que não se interessa pela interpretação dos filmes, mas faz a sugestão de que é necessário seguir o apelo que as imagens exercem sobre o espectador e que colocam o sujeito radicalmente em questão. Nas palavras da autora:

(...) Freud notava que o artista (nós diríamos, a obra) detém mais saber sobre o inconsciente do que o psicanalista. Logo, não se trata de aplicar a psicanálise às obras para apontar nelas alguma verdade que apenas esta disciplina poderia revelar. Ao contrário, trata-se de buscar o conhecimento sobre o homem nessas obras e, mais especificamente, com elas aprender sobre o sujeito e sua relação com a imagem. [22]

Sendo assim, seria desejável explorar com maior profundidade os possíveis frutos das ligações entre experiências fílmicas e saberes específicos. A psicanalista Renata Udler Cromberg [7], por exemplo, enfatiza as estreitas relações do conhecimento psicanalítico com a arte cinematográfica, ambas “invenções quase simultâneas”. Ela nos aponta a importância do caráter imagético das produções oníricas, dotadas de enorme valor epistêmico no terreno psicanalítico. Segundo a autora, poderíamos identificar ao menos três importantes movimentos de aproximação entre cinema e psicanálise. O primeiro se caracteriza pela ocasião ofertada pelo cinema para a reflexão psicanalítica, ao modo de uma narrativa clínica realizada sobre os personagens e enredos. Um segundo movimento relegaria aos personagens e tramas um papel secundário, centralizando a análise sobre temas e questões mais amplas relativas ao campo teórico psicanalítico. O terceiro movimento, por sua vez, fornece a oportunidade de metainvestigação dos processos formais de construção cinematográfica e sua relação com as narrativas propostas – processo de criação de imagens e de relação entre diferentes tipos de representações, narrativas, construções semânticas e imagéticas.

Codato [6] aponta para confluências existentes entre o método sociológico e alguns procedimentos desenvolvidos pela sétima arte, indicando que o cinema serve como valiosa ferramenta para as Ciências Sociais, notadamente a Antropologia, por meio de registros que funcionam como verdadeiros objetos etnológicos. Certamente poderíamos acrescentar outros movimentos e formas de aproveitamento dos recursos de produção de imagens e construções narrativas propiciadas pelo cinema. Neste sentido, o cinema emerge como profícuo campo de estudos e importante ferramenta, tanto em sua natureza epistêmica quanto ética, para investigações de questões fundamentais sobre as quais se debruçam as mais variadas formas de produção de saberes.

Figueiredo [9], por sua vez, insere a produção conceitual em torno da existência subjetiva como intrinsecamente ligada aos jogos do conhecimento moderno. A multiplicidade de concepções de sujeito que vimos emergir na contemporaneidade, aliada à quantidade cada vez maior de práticas que visam intervir sobre processos de subjetivação, traz consigo a difícil tarefa de se pensar sobre todo este cenário. O cinema, com sua variedade de olhares fenomenológicos e existenciais, potencializa o processo de construção de saberes e questionamento de olhares estabelecidos, favorecendo a pluralidade de enfoques e o diálogo entre eles, essencial à produção de conhecimento e abertura de formas de atuação sobre o mundo. A constituição de espaços para se pensar tais questões se mostra pertinente não somente para compreensão dos diferentes modos de constituição e expressão da subjetividade, mas também para a criação de práticas que são ao mesmo tempo produtos e produtores de diferentes configurações subjetivas. Trata-se, portanto, da construção de espaços voltados à investigação dos processos de constituição e expressão das subjetividades, também com interesse em refletir e atuar sobre seus próprios processos de constituição. A forma proposta, com utilização de recursos estéticos como ferramenta epistêmica, se relaciona intimamente com os conteúdos abordados e com as propostas de atuação ao mesmo tempo ética, estética, epistêmica e política.

O cinema favorece tanto o aprofundamento quanto a proposição de novas formas de questionamento que perpassam as diversas áreas do conhecimento relativas à cultura, permitindo pensar temas como, por exemplo, a compreensão dos múltiplos aspectos relacionados com a constituição da subjetividade no contemporâneo. Sobre essa questão específica, Aita e Facci [2] afirmam: “pode-se observar que existem várias compreensões acerca do conceito de subjetividade, mesmo entre aqueles autores que abordam o tema sob uma mesma perspectiva teórica”. Tal abordagem torna convergente a tarefa de investigação em torno dos múltiplos modos de compreensão da subjetividade e o tratamento variado dos fenômenos oferecido pela produção cinematográfica. Delineiam-se, assim, os nossos temas de interesse: a utilização do recurso cinematográfico como importante contribuição para a produção de saberes em suas articulações com a formação cultural e a inserção social; questionamentos relativos à cultura contemporânea e à produção de subjetividades; abertura de canais estéticos de produção de subjetividade; a relação do sujeito com a imagem cinematográfica; ampliação da perspectiva da arte em suas relações com os movimentos sociais e com a proposta política que pensa arte como fato de cultura. Por fim, trata-se de exercitar uma prática que valoriza a experiência estética do

sujeito, indissociável de questões de ordem ética, epistêmica, política e existencial.

A proposta teórica deste projeto de extensão procura, portanto, estreitar as relações entre as temáticas e narrativas contidas na sétima arte e as possibilidades de produção e circulação de saberes específicos que estas suscitam. Os objetivos se coadunam com interesses que podem ser atribuídos tanto ao campo estético presente na cinematografia quanto ao campo epistêmico de investigação dos fenômenos da cultura, com seus possíveis desdobramentos éticos, estéticos, epistêmicos e políticos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente proposta é de natureza qualitativa, envolvendo diferentes abordagens metodológicas como: metodologia participativa, pesquisa filmográfica e bibliográfica, estudos exploratórios, produção de narrativas, material escrito e audiovisual. As diferentes abordagens são desenvolvidas através de técnicas e instrumentos de coleta de dados variados: reuniões, encontros, exibição de filmes, observações participantes, grupos focais e entrevistas gravadas.

Como o projeto parte de uma metodologia de construção participativa de estratégias de ensino, pesquisa e extensão, algumas diretrizes gerais são definidas na etapa inicial, enquanto estratégias mais específicas são desenvolvidas em conjunto com os proponentes, colaboradores e participantes. As diretrizes gerais consistem em produção de atividades com as seguintes características:

- a) apresentações de filmes com o intuito de suscitar afetos e reflexões acerca de temáticas pré-definidas;
- b) criação de espaços de circulação de saberes com base nos filmes apresentados;
- c) criação de diferentes produções a partir dos espaços criados – material de pesquisa, audiovisual, textos, debates, entre outros –, com aprofundamento, questionamento ou produção de saberes específicos.

As estratégias de ação gerais foram divididas esquematicamente em três etapas*, explanadas a seguir.

A primeira etapa dos procedimentos tem caráter exploratório. O propósito principal é o levantamento das parcerias – efetivas e potenciais –, colaboradores e possíveis participantes, a fim de constituir os grupos de trabalho que serão responsáveis pelas atividades específicas do projeto. Para isso, é necessário: estabelecer contatos, colher informações, levantar dados e realizar reuniões. Conforme descrito anteriormente, este projeto foi pensado a partir da detecção de parcerias com múltiplas demandas relacionadas a projetos de estágio, módulos de ensino, projetos de pesquisa

* Foram considerados momentos distintos apenas para efeito didático, pois na realidade eles não se constituem como espaços estanques e desarticulados, mas como um processo em que os momentos se entrecruzam e se complementam.

de graduação e pós-graduação, grupos de estudo, dispositivos de extensão e demandas espontâneas de grupos de alunos. Sendo assim, a intenção desta primeira etapa é efetivar tais parcerias, bem como abrir possibilidades de novas.

Na segunda etapa são definidas as diretrizes e cronogramas específicos do projeto. Esta etapa serve para o aprimoramento de ideias, intuições e processos criativos. Com base nos atores envolvidos e nas potencialidades detectadas, são definidas, junto com cada parceria, as estratégias de ação adotadas em cada evento, como, por exemplo:

- a) definição de público participante, locais e datas dos eventos;
- b) estabelecimento dos métodos de divulgação dos eventos;
- c) formas de escolha dos temas e sua relação com os objetivos gerais do projeto;
- d) formas de participação – debates, produção de material escrito, produção audiovisual, exposições, produção coletiva de outras formas de material, e outras atividades;
- e) estratégias de produção e sistematização de saber.

Na terceira etapa os eventos realizados encontram seu espaço mais propício de análise ao serem organizados e avaliados com os diferentes atores e parcerias, tendo em vista distintos modelos interpretativos. Sendo assim, são definidos e aplicados os métodos de avaliação dos resultados de cada evento e os caminhos para a produção e divulgação dos resultados de cada etapa e do projeto como um todo. Como o projeto se pauta por uma metodologia participativa, o processo de avaliação é realizado com todos os envolvidos de modo sistemático em cada uma das fases de desenvolvimento das atividades, a fim de garantir maior participação dos atores, dinamicidade e o pleno exercício dos potenciais criativos, como, por exemplo, a possibilidade de ampliação dos escopos de atuação.

Dessa forma, procuramos estabelecer uma relação com as diversas demandas dos dispositivos utilizados e das possibilidades que a universidade oferece, sem perder de vista que esse tipo de atividade pode possibilitar uma sólida formação profissional aos discentes e retorno social às comunidades envolvidas, tendo como eixo norteador a relação teoria-prática e a articulação ensino, pesquisa e extensão.

RESULTADOS

O projeto teve início em março de 2015 e atualmente conta com dez alunos extensionistas advindos dos diferentes cursos de graduação do campus Baixada Santista (Nutrição, Psicologia e Serviço Social) que participam de reuniões quinzenais para planejamento das atividades e formas de intervenção (divulgação, programação e forma de realização dos eventos, parcerias com outros projetos e instituições). Em pouco mais de três meses, os filmes exibidos procuraram articular temáticas contemporâneas socialmente relevantes e estabelecer parcerias com outros projetos e instituições. As primeiras temáticas selecionadas foram educação, direitos humanos, maioridade penal e movimentos sociais. O grupo optou por trabalhar temáticas que encontram

ressonância no contexto sociopolítico atual e que têm sido objeto de grande debate na sociedade brasileira.

O tema *educação* contou com a exibição de três documentários: um voltado aos estudantes, com duas parcerias, um projeto de extensão que trabalha com educação popular, representado por uma docente do campus, com participação de um membro da Secretaria de Cultura do município de Santos; o outro evento foi realizado em parceria com a *Universidade Aberta à Terceira Idade* (UATI) e Reitoria da UNIFESP, contando com a presença de mais de 100 estudantes da terceira idade, docentes e técnicos, e integrou as atividades do Fórum em Defesa da Educação Superior Pública, realizado em diversos campi da UNIFESP; por fim, o terceiro evento exibiu o filme *Território do Brincar* [24] e contou com a parceria de docentes do curso de Psicologia e com a organização não governamental Camará – Centro Camará de Pesquisa e Apoio à Infância e Adolescência de São Vicente. O público presente foi aproximadamente de 90 pessoas, entre as quais, docentes, técnicos e alunos da universidade, bem como as crianças e adolescentes atendidos pela referida ONG.

Para as temáticas *maioridade penal e direitos humanos* foram programados dois eventos: o primeiro teve a presença de estudantes e uma roda de conversa tendo por base os conflitos apresentados no premiado filme *Mommy* [20]; o segundo exibiu o filme *Sem Pena* [23], em apoio ao Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas de Segurança, Justiça Criminal e Direitos Humanos (GEPEX) e contou com mais de 100 participantes, bem como uma mesa de debates composta por representantes de entidades da sociedade civil e membros da Defensoria Pública de São Paulo e de Mauá.

Foi realizada também a *I Mostra Universitária de Curtas-Metragens* do campus Baixada Santista, com a presença de mais de 50 participantes, em parceria com o projeto de extensão *Reciclart* da UNIFESP – Baixada Santista. Tal parceria já planeja um evento similar no segundo semestre, com uma mostra de curtas-metragens voltados ao tema *Economia solidária e humanização das relações de trabalho*.

Também foram pensados dois eventos que versam, direta e indiretamente, sobre movimentos sociais. O primeiro, realizado em parceria com a Assembleia Comunitária de docentes, técnicos e discentes do campus Baixada Santista, contou com a exibição do longa-metragem *Illegal* [15], seguido de debate com representantes de movimentos sociais e comunidade acadêmica, e compôs as atividades de mobilização permanente em prol da educação pública. Tal evento contou com a participação de mais de 90 pessoas, revelando a importância da criação de canais alternativos de formação e relação com a sociedade. O segundo evento, intitulado *CINEmobilização*, segue a mesma estratégia e pretende estabelecer parcerias com entidades da sociedade civil que versarão sobre a temática *organização social e movimentos sociais*. Tais atividades também farão parte do calendário de mobilização permanente em prol da educação pública.

A produção acadêmica também já teve início com a elaboração de material audiovisual a partir das intervenções do grupo (debates, manifestações e eventos), como também, já foi apresentado material no Encontro Regional da Associação Brasileira de Psicologia Social [18] e no Congresso Acadêmico de Graduação [19]. Todas as

referidas atividades contaram com a produção de material audiovisual como forma de divulgação e produção antes, durante e após os eventos. As exibições dos filmes são divulgadas tanto em meio digital através das redes sociais e projeções audiovisuais, como por meio impresso, com cartazes produzidos pelos próprios extensionistas. Além do público interno da universidade (técnicos, professores e estudantes), outros atores sociais são convidados para os eventos, bem como para a composição dos debates ao final da apresentação.

DISCUSSÃO

O projeto tem se aproximado de seus objetivos ao articular as práticas das atividades de ensino com as de pesquisa e extensão. Desta maneira, propicia uma aproximação entre comunidade e universidade, por meio da valorização do encontro entre a comunidade acadêmica e a sociedade da qual faz parte. Há incentivo de diálogo entre saberes populares ou tradicionais e saberes acadêmicos, bem como dos mecanismos tradicionais de transmissão de saber; por meio das atividades, temos conseguido superar a segmentação disciplinar, acadêmica e profissional. A relação entre produção artística e produção de conhecimento é posta em pauta, bem como o questionamento sobre processos envolvidos na constituição de subjetividades. Para os próximos meses, esperamos dar continuidade às atividades e parcerias já desenvolvidas, além de ampliar o escopo de atuação do projeto.

Por se tratar de uma metodologia participativa, já estão sendo realizados acompanhamento e avaliação de forma conjunta, permanente e continuada quinzenal com os envolvidos em cada atividade. Além destas avaliações permanentes, foram realizadas avaliações gerais no final do mês de julho e do mês de novembro de 2015, sendo considerados na avaliação os objetivos propostos e a natureza do projeto, tomando como fundamento a participação e o compromisso ético-político com os sujeitos participantes. Estão sendo desenvolvidos instrumentos de avaliação dos resultados dos eventos e formas de apresentação dos resultados, com possíveis desdobramentos em termos de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todos os eventos previstos de exibição de filmes também contaram com formas de avaliação das atividades e métodos de produção de saberes.

Outro relevante aspecto que emergiu dos resultados até então produzidos diz respeito à inserção de novos modos de produção epistêmica até o momento pouco explorados no cotidiano do campus universitário. A receptividade dos eventos pela comunidade acadêmica e atores sociais tem sido relevante, bem como a percepção de demandas por novas formas de inserção epistêmica pela via das ações culturais e artísticas. O grupo já tem recebido propostas de novas inserções e solicitações de formas alternativas de adesão ao projeto por parte de alunos do campus, e já planeja novas formas de intervenção, tais como: criação de um grupo de estudos aberto para discussão teórica em torno de temáticas pré-definidas; a produção de uma websérie pelo núcleo de extensionistas; o estabelecimento de novos canais de comunicação com a comunidade universitária, como a criação de um programa de rádio; a

ampliação da rede de contatos com dispositivos instalados na Baixada Santista, como cineclubes, museus, outras universidades e faculdades, rede de atenção à saúde, rede de apoio psicossocial, entre outros.

REFERÊNCIAS

- [1] ADRIANO, C. Um guia para as vanguardas cinematográficas. **Revista Trópico**, 2013. Disponível em: <<http://www.revistatropico.com.br/tropico/html/print/1611.htm>>. Acesso em: 16 jan. 2015.
- [2] AITA, E. B.; FACCI, M. G. D. Subjetividade: uma análise pautada na psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 32-47, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682011000100005>. Acesso em: 20 jan. 2015.
- [3] AYRES, B. **Oficinas de criação e música com trabalhadores em situação de afastamento do trabalho**. 2012. Projeto de Iniciação Científica – curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos, 2012.
- [4] BOCCHI, B. **Cinema e sofrimento no trabalho: análise da perspectiva dos trabalhadores que procuram o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – curso de Psicologia, Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos, 2012.
- [5] CASETTO, S. *et al.* **Laboratório de sensibilidades, inteligência coletiva, Clube dos saberes**. In: II COLÓQUIO DE PSICOLOGIA DA ARTE, 2007, São Paulo: São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c78a.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2015.
- [6] CODATO, H. Cinema e representações sociais: alguns diálogos possíveis. **Verso e Reverso**, v. 29, n. 55, p. 47-56, 2010.
- [7] CROMBERG, R. U. Prefácio In: TELLES, S. **O psicanalista vai ao cinema: artigos e ensaios sobre psicanálise e cinema**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.
- [8] DURAND, G. **A imaginação simbólica**. São Paulo: Cultrix, 1998.
- [9] FIGUEIREDO, L. C. M. **A invenção do psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. Linhas de fuga. São Paulo: Escuta, 1994.
- [10] FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- [11] _____. **O dossier: últimas entrevistas**. Rio de Janeiro: Taurus, 1984.
- [12] _____. **Dits et écrits I – 1954-1988**. Paris: Éditions Gallimard, 1994.
- [13] _____. **Nietzsche, Freud e Marx**. Tradução: Jorge Lima Barreto; Maria Cristina Cupertino. São Paulo: Landy Editora, 2005.
- [14] GARCIA, M. L. **Cuidado em saúde: abordagem clínico-institucional junto à população em situação de vulnerabilidade social**. Projeto de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos, 2015.
- [15] ILEGAL. Direção: Tarso Araujo; Raphael Erichsen. Produção: Clarice Laus.

- São Paulo: Superinteressante & 3filmgroup.tv, 2014. MP4.
- [16] IMBRIZI, J. **Narrativas de si**: o enlace arte, experiências e conhecimentos na produção escrita e nos processos de subjetivação. 2014. Projeto de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos, 2014.
- [17] _____. **A arte como fato da cultura**: a produção de tecnologias afirmativas, criativas e participativas no cuidado entre sujeitos. 2015. Projeto de estágio do curso de Psicologia da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, Santos, 2015.
- [18] IMBRIZI, J.; MARTINS, E. **Narrativas de si**: contribuição do cinema para a transformação social. *In*: XII ENCONTRO REGIONAL ABRAPSO SÃO PAULO. Práxis em Psicologia Social: desafios e perspectivas, 2015. Santos, 2015.
- [19] MARTINS, E.; IMBRIZI, J.; GARCIA, M. L. **Cinema, subjetividade e sociedade**: a sétima arte na produção de saberes. *In*: I CONGRESSO ACADÊMICO – UNIFESP, 2015. São Paulo: UNIFESP, 2015.
- [20] MOMMY. Produção de Xavier Dolan. Canadá: Europa Filmes, 2014. DVD.
- [21] NIETZSCHE, F. **Crepúsculo de los ídolos**. Madri: Alianza Editorial, 1973.
- [22] RIVERA, T. **Cinema, imagem e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- [23] SEM PENA. Direção: Eugenio Puppò. Produção: Matheus Sundfeld. São Paulo: Heco Produções, 2014. DVD.
- [24] TERRITÓRIO DO BRINCAR. Direção: David Reeks; Renata Meirelles. Produção: Estela Renner; Luana Lobo; Marcos Nisti. São Paulo: Maria Farinha Filmes e Ludus Videos, 2015. MP4.
- [25] ZIZEK, S. Reflections of media and politic and cinema. **InterCommunication**, n. 14, 1995. Disponível em: <<http://www.egs.edu/faculty/slavoj-zizek/articles/reflections-of-media-and-politic-and-cinema/>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

EDUARDO DE CARVALHO MARTINS doutor em Epistemologia da Psicanálise pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), docente da UFSCar e psicólogo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista – e-mail: martins21@unifesp.br

JAQUELINA MARIA IMBRIZI doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista

MAURÍCIO LOURENÇÃO GARCIA doutor em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e docente da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), campus Baixada Santista